9 NOVEMBRO 1929

Careta

NUMERO 1116 ANNO XXII

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 RÉIS

A "EQUIPE" MINEIRA

GETULIO — *A la fresca!* Com outro *referee* egual a este, vocês enterram o *team!...*

Nº 4711.
Tosca
o novo perfume
O Perfume da actualidade

. . . em possuir minha casa — fresca no verão, confortavel no inverno e sempre isenta de ruidos exteriores.

"Celotex" torna as habitações isentas de calores excessivos durante o verão, mais confortaveis no inverno e sempre quietas.

"Celotex" é de applicação facil podendo ser decorado ou revestido da maneira desejada. Peça-nos informes detalhados.

Peço enviar-me o seu boletim sobre "Celotex"

Nome

Residencia

Cidade *Estado*

CARETA

CELOTEX

INSULATING LUMBER

INTERNATIONAL MACHINERY COMPANY

RIO DE JANEIRO
RUA SÃO PEDRO, 66

RECIFE
RUA BOM JESUS, 237

INTERMACO

SÃO PAULO
RUA FLOR. DE ABREU, 130-A

PORTO ALEGRE
RUA CAP. MONTANHA, 129

ENDEREÇO TELEGRAPHICO GERAL: INTERMACO

O DIA DOS MORTOS

Os mortos vão depressa, diz o francez com aquella suave hypocrisia que se chama vulgarmente bom senso. Mas isso é uma das melhores coisas desta vida; a passagem rapida dos mortos nos dá tempo bastante para pensar nos vivos e fazer o melhor dos nossos esforços para que elles nos deixem mais um espaçosinho na terra ou mais uma vaga nos quadros do exercito e da armada.

Fazia eu essas reflexões no dia dos mortos quando me surge á esquina sobraçando uma grinalda roxa o Amadeu, escrevente de um cartorio e casado com a cria da casa do tabellião.

O Amadeu não tem nada de burro; ao contrario tem tudo de cavallo, a cara, o trote, a risada em relincho e a maneira especial de escarvar as calçadas com o bico da botina que junto aos seus modos passarinheiros e ás suas disparadas desenfreadas completam a semelhança ao mesmo tempo phisica e moral com os solipedes e os matungos.

— Vais ao tumulo da sogra, já sei.

— Não, vou esperar o tabellião no cemiterio para lhe entregar esta horrivel corôa; e esta corôa é para a esposa delle, aquella senhora que morreu em quatro pedaços nas rodas do expresso de Petropolis no anno pasado.

— Devia ter quatro tumulos...

— Mas tem um só. O tabellião mandou apanhar as pernas e as tripas a cabeça e os miúdos e juntou tudo num sacco. Só faltam os braços, o figado e a dentadura.

— Mas porque o teu patrão não leva elle mesmo a corôa ao tumulo da victima?

— Elle leva uma e cada escrevente traz outra; ao todo quatro que são reunidas com as tranças postiças da defunta e ficam ao tempo no cemiterio até o anno vindouro.

— Raio de estupidez...

— Não diga isso. A nova esposa do tabellião é quem manda o idiota ao cemiterio emquanto ella fica resando com um escrevente que era aparentado com os quatro pedaços da defunta.

O Amadeu suspirou: — Antigamente era eu quem ficava; mas casei-me e hoje ando de corôa como um cavallo da santa casa...

E disparou em trote largo. Pobre Amadeu; ainda é capaz de achar o figado e a dentadura da velha. Arrumavam-lhe outra grinalda...

NAGAIKA

* * * Um dos maiores iguanos é o commum, chamado Tuberculatus, da America do Sul e Antilhas. Alcança um comprimento de metro e meio, e é de côr esverdeada, misturada com pardo; a cauda tem as mesmas côres, mas dispostas em anneis alternados. Seu alimento consiste em substancias vegetaes, que obtem das arvores em cujas ramas vive. Num buraco entre os galhos deposita seus ovos, oblongos, e de uns quatro centimetros de comprimento. Estes ovos são comestiveis, e de sabor muito agradavel, sobretudo quando comidos crús e misturado com farinha.

* * * Bem poucos viajantes ou exploradores viam o gorilla em liberdade, ou o observaram, em captiveiro, na Africa.

Petit e Falkenstein foram os unicos que o viram em ambos os estados.

O gorilha é um habitante dos bosques. Permanece a maior parte do tempo nas arvores.

Como quasi todos os monos, vive em grupos compostos segundo se crê, por varios filhos de diversas edades, mas, um macho adulto, que é o pae, a mãe e provavelmente, menores de 12 annos.

O regimen alimenticio dos gorillas, como o de todos os grandes monos, é essencialmente vegetal: fructas, talos doces e raizes. Comtudo, não despreza ovos, algumas avezinhas e o mel.

O explorador Ford assegura, que si «apanha um homem é capaz de devoral-o, como aos outros animaes que caça», mas segundo os demais auctores que observaram o gorilla esse asserto carece de fundamento.

MODERNISMOS

«A garota de 8 annos» — Eu já fui «demoiselle d'honneur» em um casamento!

«A de 9» — Grande cousa! Pois eu já fui testemunha num caso de divorcio!...

AO THIOCOL.

Remedio ideal contra

BRONCHITES,

TOSSES,

CATARRHOS

e outras affecções das

VIAS RESPIRATORIAS.

Desperta o appetite,

FORTIFICA E REGENERA OS PULMÕES,

sendo tomado com verdadeiro prazer

principalmente

pelas creanças.

VENDE-SE EM TODAS
AS PHARMACIAS
E DROGARIAS.

Xarope Roche
ao Thiocol
Formula de
Ch. Weiss

F. HOFFMANN - LA ROCHE & Cº
PARIS

PRODUCTO F. HOFFMANN-LA ROCHE & Cº - 21, PLACE DES VOSGES - PARIS

UNICOS CONCESSIONARIOS: HUGO MOLINARI & Cº LTD.

RIO DE JANEIRO, RUA DA ALFANDEGA 201. - SÃO PAULO, RUA DO CARMO 11.

As rosas na antiguidade

As rosas tem o seu predominio, desde a mais remota antiguidade. Das flôres que amam a terra, teem ellas o mais decantado symbolismo nas multiplas manifestações da Humanidade sonhadora. São de hontem ainda as rosas de Malherbe e, de hoje, as incontentaveis virtudes das de Santa Therezinha de Jesus.

De muito longe nos vem até agora atravez as pesquizas de Bayle, Elieu, e mais recentemente Lacoste, o grande prestigio que tiveram n'aquelles tempos a favôr do aperfeiçoamento da Belleza. Diz desse poder extraordinario a vida de uma mulher de formosura estonteante. Era chamada Phoceanna. Cyrus que guerreou o grande Rei Artaxerxes, seu irmão, a possuia como a mais predilecta de suas concubinas. Morrendo Cyrus no combate de Cunaxa (401 antes J. C.), foi ella conduzida á côrte do grande Rei, na qual viveu durante muito tempo no esplendor de gloria e de belleza.

Fôra na infancia dessa mulher, natural de Phocéa (ao W. da Costa do Jonia) filha de Hemotino, que as rosas de Venus revelaram o seu enorme poder therapeutico, na cura de defeitos physicos.

Contam que seria, nessa época de sua vida, a mais linda creança do mundo, si não trouxesse no queixo um tumor endurecido que a enfeiava horrivelmente. Vivia envolta na mais profunda desolação. Passava os dias, mirando-se ao espelho, na maior dôr moral, a contemplar um senão em meio da magnificencia daquelle physico. O pae havia chamado um medico, (medico—era todo individuo que possuia dons de curar) porem, este recusara de intervir, em virtude de não poder ser satisfeito o preço exigido. Uma noite, a creança vira em sonhos um pombo (os pombos eram considerados como os passaros de Venus) que, transformando-se em mulher, lhe disse que o unico remedio para o seu mal estava em tomar um «bouquet» de rosas consagradas a Venus e applical-as sobre o tumor logo que estivessem seccas. Experimentou e teve resultado (?). Tornara-se assim, diz Bayle, a mais bella joven de seu tempo. Eram-lhe os cabellos louros e annelados, grandes olhos azues, orelhas pequenas, nariz meio aquilino, pelle de um matiz delicado de lyrio e rosas, labios extraordinariamente rubros, deixando, quando entreaberta a bocca, ver uma fileira de dentes muito alvos e perfeitamente regulares; os pés eram pequenos e as pernas artisticamente torneadas, a vóz tão dôce e limpida que se dizia então, como relata ainda Bayle, ouvir-se o canto de uma sereia.

Assim ficaram celebres naquella época as rosas de Venus.

Si a lenda chegasse até nós e a realidade comprovasse o facto, os «batons» e os «rouges» não seriam mais necessarios para esconder a fealdade do doentio melindrosismo actual...

* * * O Museu Nacional acaba de adquirir varias e bellissimas pepitas de ouro, pesando a maior dellas 192,8 grammas. Foram colhidas na localidade chamada «Bernardo», na chapada da serra do Assurua, municipio de Gamelleira, Bahia.

Axiomas Commerciaes

O serviço que o caixeiro presta ao patrão é de todo contrario ao serviço que presta ao freguez.

Furtar ao freguez em beneficio do patrão é uma virtude altamente commercial.

Ao contrario, lesar o patrão em favor do freguez é um crime contra o direito de negociar.

Sempre se encontrarão compradores para qualquer artigo por mais ordinario que seja, mas nem sempre se encontram artigos de accordo com as exigencias do cliente.

E' comprando que se aprende a vender, e vice versa: é vendendo que se aprende comprar.

O negocio que não progride tem atraz de si um negociante escrupuloso. Mude-se a firma que o negocio vai adiante.

O negociante não deve dormir nunca: em uma hora de somno elle perde o que só ganhará quando os collegas dormirem.

ZÉ DA FEIRA

ALEGRIA...
FELICIDADE
Agora . . . e sempre
A nova combinação Radio-Electrola-Victor põe ao seu alcance immediato toda a alegria e felicidade que a musica offerece. Dentro de seu proprio lar, já seja musica apanhada do ar ou musica gravada em discos, este famoso instrumento *duplica*, com exactidão assombrosa, a execução de seus artistas predilectos.
A nova combinação Radio-Electrola-Victor representa um novo passo dado no aperfeiçoamento da reproducção do som. Somente a Victor podia produzir este *realismo absoluto*.
Os moveis dos instrumentos Victor, por sua belleza indescriptivel, mereceram os mais francos elogios dos peritos na materia. Visite *hoje* mesmo qualquer commerciante Victor de sua localidade e peção que lhe faça uma demonstração do magnifico instrumento que a Victor acaba de lançar no mercado.
A nova combinação Radio-Electrola-Victor, RE-45 reproduz electricamente a musica apanhada do ar e a gravada em discos. Amparada pela insuperavel qualidade Victor. Preço
O Novo
Radio-Victor
MICRO-SYNCHRONICO
com ELECTROLA
PROTEJA-SE
Somente a Victor fabrica o Radio Victor, a combinação Radio-Electrola-Victor e as Victrolas.
Não é legitimo sem esta marca. Procure-a!
VICTOR TALKING MACHINE DIVISION — RADIO-VICTOR CORPORATION OF AMERICA, CAMDEN, NEW JERSEY, E. U. da A.

O IGUANO

A forma geral dos iguanos é a dos lagartos, mas caracterizam-se por uma grande bolsa sob a cabeça e pescoço, e por uma crista formada por uma fileira de escamas, ou pequenas placas duras, delgadas e alargadas, que se extende da nuca até o extremo da cauda. Outro caracteristico, menos visivel, mas importante para a classificação zoologica, é a forma peculiar de seus dentes, cylindricos na base e de bordo superior afilado e serrado. A cauda dos iguanos é muito larga e mais ou menos achatada: as vertebras que a compõem parecem-se com as da maioria dos lagartos, umas unem-se entre si por um tabique sem se ossificar, devido a que é relativamente debil, e dahi a razão por que os iguanos aprisionados por esse membro logram fugir, deixando a parte aprisionada da cauda que se rompeu. A lingua, grossa, é geralmente curta e está coberta por uma secreção viscosa. A cor predominante dos iguanos é o verde em suas varias tonalidades, e, como a maioria desses animaes vive nas arvores, tal côr, que os confunde com a folhagem circumdante, é um meio de protecção contra seus inimigos.

Os iguanos são em geral, animaes timidos, indefesos, inoffensivos.; para livrarem-se de um perigo contam sómente com a habilidade para trepar ás arvores, ou com a côr da pelle, que ao confundir-se com o ambiente em que se encontram as faz pouco ou nada visiveis. Completa esta fucção protectora da côr o costume que têm esses animaes, de ficarem immoveis em caso de perigo.

«O iguano, diz o naturalista Bates, é um dos animaes mais estupidos que tenho conhecido.

---

* * * Como muitos selvagens, o gorilha se apraz em beber o succo de certas plantas.

Arranca com os dentes os ramos de uma arvore chamada mussanga e chupa o succo acquoso mamando-o.

Esta arvore póde dar cerca de quatorze litros de succo em vinte quatro horas, cortando-a a um metro do sólo.

Em captiveiro, o gorilha é um omnivoro tão perfeito como o homem, e come carne crua e cozida. O gorilha avantaja-se ao chimpanzé, em porte e força, mas é inferior em intelligencia.

A vivenda do gorilha é uma especie de ninho, feito de ramos grossos entrecruzados e cobertos de folhas, collocado em uma forquilha.

Segundo von Koppenfels o gorilha, para construir o seu ninho, escolhe um tronco de arvore muito recto de um diametro e trinta centimetros, mais ou menos, quebra e curva os ramos, uns sobre os outros, a uma altura de cinco ou seis metros e os cobre de folhas e musgo.

Esse ninho é utilizado só pelos pequenos e pela mãe. O pae agazalha-se ae pé da arvore, apoiado com as espaduas no tronco e assim vela pela familia e protege-a contra os ataques nocturnos das pantheras.

*** Os povos de origem germanica usavam os cabellos compridos como signal de nobreza; de ahi veiu a ideia de tornar infame o córte dos cabellos. A «decalvação» existe como castigo no codigo dos Visigodos. Tambem existia no dos Francos, no dos Arabes, no dos Gregos do Baixo Imperio, no dos Indios e no dos Judeus.

O cabello curto, na Edade Média, foi o signal das raças desgraçadas, tanto que na Catalunha os Mouros foram forçados a cortar o cabello. Em Portugal, Judeus e Mouros eram tambem obrigados a trazer o cabello cortado. Na Edade Média, tambem se cortavam os cabellos ás adulteras.

*** No tempo dos reis em França, uma baixella lisa era um luxo extraordinario: fidalgos ricos, fazendeiros abastados, faziam servir gallinhas d'angolla e pavões emplumados sobre pesadas bandejas buriladas, enfeitadas de armas e de divisas.

Mas, sentido nas horas difficeis! O dinheiro vinha a faltar nos cofres do Estado? Logo, por um decreto real, jarros dagua, molheiras, pratos, garfos, fundiam democraticamente juntos, sob o olhar satisfeito do cobrador de impostos.

*** Humboldt, por sua vez, desmente categoricamente a historia do ovo de Colombo. E ainda ha pouco, em artigo então publicado pretendia se impunar a veracidade da Conferencia de Salamanca e outros episodios fantasticos da historia do audacioso e cabotino navegador da Liguria.

Vespucio nunca veiu á America antes de Colombo. Nem tampouco fez a primeira viagem que relatou, em 1497, referendada depois na cosmographia de Waldseemuller. Naquelle anno era elle apenas um modesto caixeiro de algum «shipchandler» de Sevilha ou São Lucir.

*** As coisas e obectos de arte pertencentes a Reza Shah Pahlavi, valem 1 milhão e 428 mil contos de réis.

O throno, prodigiosa obra de riqueza e de arte, herdado do Grão Mogol de Delhi, representa 427 mil contos de réis.

Não foi incluido na avaliação total o famoso diamante Daryai-onor, que pelo seu enorme peso e maravilhosa belleza, escapa a qualquer estimativa.

O CAFÉ

Os nossos apparelhos de retenção de café já não correspondem á necessidade do meio circulante. Apezar dos esforços do Governo em attender aos reclamos do commercio, a preciosa rubiacea, esse ouro negro que faz a grandeza do grande estado da federação, continúa a se preoccupar mais das proprias plagas que o viram nascer. E é por isso que já tantas vezes aconselhado a procurar no seio do congresso as medidas de repressão aos seus desvarios cambiaes, o café, essa fabulosa riqueza do nosso «hinterland» não foge á especulação de que é victima. Assim a crise se accentua, as emissões procuram amparal-o, os responsaveis pelas situações da nossa divida fluctuante inspiram-se em tegiversações, e de tantos e tantos recursos officiaes, restam-nos apenas os recursos das novas emissões lastreadas.

Nós não teriamos receio á inflacção, si não vissemos no mal o proprio remedio. Com effeito. Em 1865, após a terminação da guerra dos Palmares, quando a nação em peso estorcia-se nos estertores da guerra civil, o Gabinete Feijó teve primeiro a inspiração de lançar no mercado mundial todo o café que ainda nesse tempo era o fructo do elemento servil. Sobre elle baseou-se a maior emissão da historia economico financeira. Qual o resultado? O paiz respirou, e foi tal o desafogo da situação que pudemos sem apello á alteração da taxa cambial, converter as nossas dividas fluctuantes em outras tantas plantações de café com o qual sustentamos victoriosamente a guerra dos Mascates.

Em verdade a America do Norte ainda não havia arrebatado ao emporio de Riga a hegemonia de supremo regulador do mercado, mas já se sentia o largo vôo dos financistas que hoje occupam as posições da leaderança da nossa politica. O café alarmou o mercado, mas a nação salvou se. Hoje a situação é identica O Brasil espera que cada um cumpra com o seu dever. Ponto e virgula.

NAGAIKA

UMA DE BAUDELAIRE

Baudelaire apresentou, certa vez, sua amante como legitima esposa.

Descoberto o embustre, um tabelião de Chateauroux disse indignado:

— Senhores: Baudelaire nos enganou. Então não é sua mulher é sua amante!

— Senhores, respondeu o poeta de «Flores do mal»; a favorita de um poeta vale mais que a mulher de um tabelião.

PENSAMENTO

Quem vive sem fazer alguma doudice, tem menos siso do que parece.

LA ROCHEFOUCAULD

* * * Existe tambem uma variedade de lagartos marinhos, que só se encontra na costa das ilhas Galapagos. E' curioso que nunca se internem em terra, a mais de vinte metros da praia; em compensação nadam até a centenas de metros da costa. A larga cauda chata lhes permitte nadar com facilidade. Alimentam-se de vegetação marinha, principalmente de alga, e, para obtel-as, mergulham, e permanecem sob a agua um largo tempo.

Não obstante ser a agua seu meio mais familiar, na qual se movem com surprehendente rapidez, assegura Darwin que quando são assustados, não se atrevem a lançar-se á agua, e, se são perseguidos, não se afastam de uma estreita faixa de terreno, e preferem deixar-se capturar a fugir nadando; mais ainda, se são lançados ao mar, volvem promptamente á terra, e ao mesmo lugar de onde tinham sido lançados.

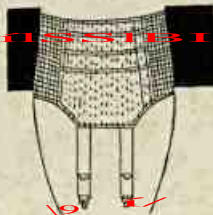
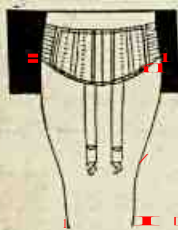
* * * Imprime-se annualmente, na Allemanha, de 6.000 a 10.000 theses, algumas das quaes são verdadeiras obras de paciencia, cultura e pesquisas, mas que estão, de antemão, condemnadas ao esquecimento, desde que saem do prelo. O governo exige que, de cada dissertação, 200 volumes sejam distribuidos pelas universidades e collegios. Esses volumes são cuidadosamente catalogados num livro especial, que, no corrente anno, attingiu a mais de 1.000 paginas. O destino dessa bibliotheca é sómente o emprestimo, a sabios em formação, na presumpção popular que «dois livros velhos fazem um novo».

* * * «Deborah», em hebraico, significa «abelha». Foi uma celebre prophetica e juisa de Israel, que vivia no seculo XIII A. C. Pertencia á tribu de Ephraim; seu marido chamava-se Lepidoth. Julgou o povo de Deus, durante quarenta annos. Sentava-se junto de uma palmeira, a que se deu o seu nome, entre Roma e Bethel e os filhos de Israel vinham junto della, para que resolvesse os seus pleitos.

Concurso Sabonete EUCALOL

(Menção honrosa)

A Dulce, embora gracil e educada,
A não casar estava condemnada,
Porque o rosto era feio, era irrisorio...
Mas, usou o "EUCALOL" e transformou-se,
Fez-se a pelle um primor, gentil tornou-se,
E... já annuncia o proximo casorio!

Dr. Octavio Ferreira de Mello
Rua Rezende 69, sobrado — Rio

A SARITA

Uma menina que, nas secções mundanas da nossa imprensa, devia occupar os melhores logares e as melhores attenções, é a Sarita, melle. Sarita Loretto, *née* Sarita Carambas.

Essa interessante criatura tem algumas notas de alta distincção que deviam ser salientadas pelos nossos chronistas mundanos e pela gente ávida de tornar a vida carioca uma perfeita caricatura da ralé alta de Paris.

Por exemplo: Mlle, não usa calças. Parecerá isso uma nota destoante na indumentaria feminina em que as calças apparecem como velho symbolo, como vestigio da tanga e como objecto de luxo. Mas mlle. não está ligando a essas exigencias inferiores.

Outro dia o cavalheiro B. da alta roda, informado dessa singularidade intima de mlle. Sarita, ousou perguntar-lhe, num recanto do salão.

— E' exacto, que mlle. não usa calças ?

— Quem lh'o disse ?

— A sua modista que é tambem modista de minha cunhada.

— E' verdade...

— Então... ? Ousarei interrogar-lhe por palpite... não pense mal de minha indiscreção... si... o que é que... ?

Mlle. com um sorriso victorioso :

— Eu uso, como os senhores, umas cuécas...

— Mas é o mesmo ?

— O mesmo? Virgula! — exclamou ella — E saiu a rir do espanto do cavalheiro B...

A. E. I.

TROVAS

O gato, bicho orgulhoso,
Não creio que a linha quebre
Por achar que é desafôro
Ser comido como lebre.

TROVAS

Ainda hoje, pensando nisso,
Dou muita volta ao miolo:
Porque é que a um pão muito [branco
Se chamava pão crioulo ?

* * * No «Bremen», não se teria conseguido tomar dos transatlanticos britannicos o sceptro do «rei dos mares» se a sciencia germanica não tivesse inventado um novo alloy de aço, baptisado pelo nome de «Izette», que representa as duas palavras allemãs, «Immer Zahe», ou melhor «sempre duro». Dizem-se maravilhas desse novo metal. O facto é que, empregado nas caldeiras do transatlantico germanico, supportou a formidavel pressão necessaria ás novas velocidades desenvolvidas. Caldeiras de qualquer outra especie teriam explodido. Mas as allemãs, graças ao novo metal, resistiram galhardamente como se a velocidade fosse a coisa mais commum do mundo. As pessoas que tiveram ensejo de verificar o novo alloy affirmam-no uma das grandes descobertas da industria de aço, nos ultimos quinze annos.

PHYTINA

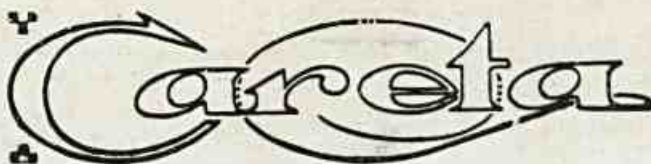
DÁ VIDA, RESISTENCIA PHYSICA E MENTAL

Efficaz no combate á NEURASTHENIA, EXCITABILIDADE, INSOMNIA, FALTA DE MEMORIA, FALTA DE ANIMO, ESGOTAMENTO NERVOSO, CANSAÇO PHYSICO OU INTELLECTUAL

COM A PHYTINA QUE CONTEM 22% DE PHOSPHORO VEGETAL COMPLETAMENTE ASSIMILAVEL, ALEM DO CALCIO E MAGNESIO, PODEREMOS COMPENSAR AS PERDAS DIARIAS DE PHOSPHATOS TÃO ACCENTUADAS EM NOSSO CLIMA.

A PHYTINA, TONICO NERVINO, E' ACONSELHADA POR NOTABILIDADES MEDICAS.

SOLICITEM PROSPECTOS A

PRODUCTOS "CIBA" — CAIXA POSTAL 237 — RIO DE JANEIRO

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE. . . 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.
TELEPHONE VILLA 4994

Este numero contém 52 paginas

N. 1116 RIO DE JANEIRO — SABBADO — 9 — NOVEMBRO — 1929 ANNO XXII

Looping the Loop

A opinião de Mister John

Mister John, inglez de origem, inglez de convicção, inglez de espirito, mas brazileiro de coração, reúne a essas bellas qualidades a de leitor assiduo da *Careta*.

Sem ter perdido os habitos inglezes, se adaptou aos nossos costumes. Come feijão preto com carne secca e um gole de wisky, gosta immenso de agua de côco com wisky e pela cajuada com wisky é louquinho. Quando levanta-se pela manhã um tanto indisposto procura a causa da sua indisposição, e vae enumerando o que comeu ou bebeu: feijoada, agua de côco, cajuada etc. só não se lembra do wisky!

Não obstante ter já 65 ou 70 annos, Mister John lembrou-se de sair de sua confortavel residencia no Icarahy e veiu até a nossa redacção.

— Bom dia! sr. redactor. O sr. tem no seu jornal uma secção em inglez.

— Não estará o sr. enganado?

— Oh! duvido. Ahi tem o sr. o «Looping the Loop».

— O titulo não implica...

— Devia então botar isso na sua lingua.

— Não temos traducção exacta.

— Oh! nada é exacto neste mundo... Mas eu venho offerecer a vocês uma entrevista.

— A respeito de que? E' com prazer que desejamos ouvil-o.

— E' sobre o estado geral do paiz. Como sabe-se estou aqui ha mais de 40 annos. Assisti ao advento da republica e todas as revoltas do exercito e da armada em nome da nação. Devo dizer-lhes que vivi eternamente alarmado com os desastres que, sem falta, deviam levar esse paiz á ruina e... com grande surpreza minha, e de toda gente que tem juizo, essa ruina ainda não foi possivel se realizar.

Veja o sr. agora esse negocio do café.

— E' caso resolvido!

— Qual resolvido! qual nada! Isso apenas é uma iniciação da serie negra que o paiz vai percorrer até o fim...

— Está muito pessimimista, Mister John!

— Nada disso. Estou apenas com medo!

— Medo de que?

— Medo de que o governo tenha alguma idéia e que se lembre de a pôr em pratica! E' um desastre! Sempre que os governos intervieram nas questões nacionaes, o desastre foi inevitavel. Tudo neste paiz vai por si mesmo. O tempo e a indifferença são os maiores elementos em jogo para remendar os fundilhos de nossas calças.

— Então, Mister John, como ha de ser?

— Muito simples! 1º. O governo não se mete no negocio do café; 2º. O governo transforma a carteira eleitoral do Banco do Brazil em carteira de emprestimo á lavoura...

— De café?

— Não senhor. Nós não precisamos de mais café mas podemos evitar que saia mais ouro deste paiz plantando o trigo e os cereaes finos, protegendo as industrias viaveis e que nos dêem arados, machinas, etc. Podiamos gastar menos gazolina, fazendo uma figa aos americanos que não querem beber o nosso café. Acabemos com um luxo que é pago em ouro, agora que não temos mais ouro a receber.

— E o café?

— Queima-se o café ordinario como a saude publica destroe as manteigas e generos deteriorados; prohibe a cultura dos typos baixos; emfim é preciso valorisar a bebida exportando o que ha de bom e bebendo aqui mesmo o que houver de melhor.

— E quem fará isso, Mister, a não ser o governo?

— Quem? Todo mundo e ninguem, e isso antes que appareça alguma lei no Congresso ou algum decreto executivo. Então não se salva nem a pelle!

E Mister John abalou, deixando-nos pensativos.

PARTIDO DEMOCRATICO DO DISTRICTO FEDERAL

Manifestação dos Universitarios ao Professor Leitão da Cunha, pela sua attitude no Conselho Municipal.

MANOBRAS DE TERRA E MAR

O amor é um combate *simulado*... sobretudo por parte das mulheres.

¤ ¤ ¤

A mulher é uma *praça forte* (?) cuja victoria consiste em ser derrotada...

¤ ¤ ¤

A *declaração de guerra* é, precisamente, o inverso da declaração de amor: a primeira deve ser anterior ao rompimento das hostilidades; a segunda, só se deve fazer depois das *grandes manobras*...

¤ ¤ ¤

O exercito que se deixa *envolver* e a mulher que se permitte *abraçar* estão irremediavelmente perdidos...

¤ ¤ ¤

A sogra é uma *bateria mascarada*: hostiliza, á distancia, o futuro genro e só se revela no periodo agudo da acção...

¤ ¤ ¤

Os aviões são os olhos dos exercitos assim como os olhos representam a aviação dos nossos sentidos: uns e outros fazem os reconhecimentos, localizam o inimigo, e dirigem, do alto, o fogo das baterias...

¤ ¤ ¤

Toda mulher, quando se sente atacada, finge, em primeiro lugar uma *retirada estrategica*. Não olha, siquer, para o *inimigo* mas se sentiria profundamente humilhada se elle se retirasse sem gastar... munição.

¤ ¤ ¤

(*Toda praça forte se rende. E' questão de mais ou menos munição* (pensamento de um general que conhece as guerras e... as mulheres)

¤ ¤ ¤

Ha fortalezas que têm a volupia terrivel dos longos *assedios*. Gostam de se ver cercadas e bombardeadas durante muito tempo embora estejam loucas para se entregarem com armas bagagens (não armas do que bagagens, infelizmente...) Com essa mania, muitas dellas têm arruinado exercitos inteiros: quando a tropa chega a se installar, já não pode manter a posição *tomada* com tanto sacrificio...

¤ ¤ ¤

O galanteio é um velho recurso estrategico que sempre dá resultado nas guerras do amor. Donde se conclue que as mulheres não progrediram nada em materia de intelligencia...

¤ ¤ ¤

As *solteironas* são fortalezas que soffreram a suprema vergonha de não serem assaltadas...

¤ ¤ ¤

Consentir em *parlamentar* é meio caminho andado para perder a guerra...

¤ ¤ ¤

A uma mulher só é possivel *pensar*... ferimentos.

◻ ◻ ◻

As crianças e as empregadas da casa são os melhores agentes de ligação que se conhecem, entre um sitiante e uma praça forte...

◻ ◻ ◻

Em amor, as derrotas são desastrosas... para os que vencem.

◻ ◻ ◻

As tias velhas são *canhões encravados*... na vida alheia.

◻ ◻ ◻

"*Não adianta atirar muito: o que importa é acertar o tiro*" (pensamento de um bom artilheiro)

◻ ◻ ◻

Offereceram um colar de perolas legitimas á dama dos nossos amores é realizar um assalto em regra, com o auxilio das *forças do mar*...

◻ ◻ ◻

A fortuna dos pais é o *alvo* d*s atiradores sem vergonha.

◻ ◻ ◻

Penetrar na casa da namorada com a apresentação de uma parenta velha da familia é effectuar um desembarque protegido pelos *canhões* da esquadra...

◻ ◻ ◻

As mãis, boas e prudentes, compõem a *formação sanitaria* nas guerras de movimento: intervém quando é preciso tratar um ferido, ou consolar um desenganado...

◻ ◻ ◻

As guerras e os amores, quando se prolongam demais, arruinam as nações e desgraçam os individuos...

◻ ◻ ◻

A irmãzinha menor da moça requestada por um candidato desconhecido faz o papel de *patrulha de reconhecimento*: fica encarregada de apurar a qualidade e a importancia da força inimiga...

◻ ◻ ◻

Os cães e os garotos de menos de 10 annos têm a funcção de *destroyer* em combate: protegem o flanco da esquadra e dão caça aos submarinos inimigos...

◻ ◻ ◻

Elogiar a intelligencia do pai, a belleza da mãi e o bom senso das tias velhas da moça é pôr em pratica o systema do *fire controle*: concentração do fogo num mesmo sentido...

◻ ◻ ◻

Quando o namorado é mordido pelo cão policial da casa da dama requestada diz-se que «uma grande unidade foi attingida por um torpedo submarino».

◻ ◻ ◻

A sogra é como uma mina perdida no fundo do mar: pode *explodir* a qualquer momento, mesmo depois das pazes feitas...

BERILO NEVES

O ULTIMO DESASTRE DE AVIAÇÃO

Enterro do Capitão Aviador Octavio Martins Valle, victima do desastre de Aviação na Barra S. João.

OS PULOS DE UM VELHO POLITICO

"O Sr. Chico Salles tem se manifestado por uma ou outra facção politica conforme as cotações variantes dos candidatos em jogo...

(Dos jornaes)

ZÉ. — Esse «gajo» está pulando tanto de um lado para o outro que acaba se emmarmellando todo...

O DIA DO EMPREGADO NO COMMERCIO

Baile da Associação dos Empregados no Commercio.

O Dia do Empregado no Commercio — O baile da União dos Empregados no Commercio.

AMPARANDO O FUTURO

LOPES GONÇALVES — Magnifica ideia, não ha duvida! A mim não occorria mandar augmentar para 40 contos mensaes o subsidio do Julio...

FRONTIN — A idea ainda vae mais longe, *seu* Lopes... Subsidio do Julio... ou do Getulio!

AUTOMOVEL CLUB

O ultimo Chá de inverno.

Um sorriso para todas...

Todos nós, moços ou velhos, neste vasto mundo sub-lunar, trazemos n'alma uma porção de recordações, umas alegres, tristes outras, que dôcemente nos acompanham, que andam comnosco pela vida. Dormem longo tempo na intimidade silenciosa do nosso coração, e lá um dia, de repente, quando a gente menos espera, ellas despertam n'um sonho, n'uma saudade, a um sorriso...

Foi o que ha pouco me succedeu. Ao ver uma collecção de photographias do Nordeste — d'aquella paysagem illuminada de sol puro — tive de subito, na memoria do coração, as imagens mais gratas da minha infancia. Contemplando aquelles aspectos esquecidos da minha terra, eu recordei tanta coisa... As lembranças distantes e apagadas, que dormiam no meu espirito, subitamente accordaram, e vieram-me á memoria, sorrindo na graça melancolica de uma saudade. Passaram mil impressões panoramicas, kaleidoscopicamente, na minha retina... Natal, os cajueiros em flor da Cidade Nova, o Morcego, as dupas brancas da Areia Preta, os coqueirinhos da Limpa, a Redinha, o Potengy, o mar largo e exaltado que agitou os meus primeiros sonhos de menino, Ceará-Mirim, as jangadas, o Paul, a Barraca, a Penha... Tudo aquillo me falou ao coração a linguagem da saudade. Na aguamorta da minha imaginação a onda mansa das recordações agitou um rythmo melancolico de sentimentalismo. Não pude evitar a evocação d'aquelles dias remotos e esquecidos, dos quaes eu julgava não ter saudades, e em que se deliram perdidos, no emtanto, mysteriosamente, os meus melhores sonhos, as minhas esperanças mais ingenuas, as minhas remotas sinceridades... Revendo aquellas paysagens — as primeiras em que meus olhos, contentes, brincaram, aquellas claras paysagens humildes que foram a alegria de uma infancia sonhadora e melancolica — revi lembranças bôas, lembranças de um ou de outro dia feliz, lembranças de sonhos que o tempo transformou ou desfez, de esperanças que a vida matou ou apagou, de ambições que a realidade nem sempre deixou sem eco... Toda a belleza da vida que viveu dentro de mim!

* * *

Aquelle episodio desconcertou o «almofada». Mlle., commentando as suas possibilidades cinematographicas, confessou que ainda não entrara para o cinema porque ainda não conseguira arranjar um galã á altura!

— Não seja por isso, declarou o «almofada», todo ancho. Aqui tem um ás ordens!

— Você!? Uai!... E' «trouxa» demais... Não serve!

O «almofada» encabulou e não teve mais coragem de fazer propostas de tal genero ás moças de hoje.

* * *

E' linda. Loira. Uma manhã de sol. Super-sentimental. Malicia um

pouco ingenua. Depois de ter brincado com as suas bonecas, brinca hoje com bonecas de carne e osso. Mas ainda não deixou de ser menina: acredita em contos de fadas...

* * *

Quando ella chegou na praia, com aquelle «maillot» sensacional, as interjeições de espanto se dependuraram em todos os labios.

As outras mulheres — e particularmente as amigas d'ella — tiveram uma exclamação unanime de revolta:

— Que indecencia!

Mas os homens, com os olhos avidos dansando, contentes, nas orbitas, lhe fizeram um elogio serio:

— Esta «bôa» é do outro mundo».

Ella ouviu ambas as phrases — e gostou igualmente das duas. Porque sabe que a inveja das mulheres é tambem elogio...

* * *

O verão carioca vae ter, este anno, duas novidades elegantissimas: o «bar-dancing» normando do «Lido» e o «restaurant» colonial do «China». Inaugurados ainda este anno, os dois estabelecimentss vão ser os logares de mais elegante «rendez-vous» do nosso «set».

* * *

Recebi seu bilhete, mme. XYZ. Muito obrigado pelo espiritual interesse que revelou pela minha actividade literaria. O livro já está no prélo. Edição da Typographia Ibero-Americana. Deve apparecer dentro de 15 dias. E' uma collecção de oito novellas, ou melhor, de oito «episodios e paysagens da Amazonia». O titulo é o da primeira novella: «Pussanga». E eis tudo quanto lhe posso honestamente informar.

* * *

EPITAPHIO

E. P.

«Qando ás vistas do Porteiro
Do Ceu chegou, num cançaso,
Disse o Santo galhofeiro:
«Oh! filho, não ha... espaço»

* * *

Ainda na primeira quinzena de Novembro teremos decerto uma hora authentica de elegancia e espiritualidade: é uma festa de beneficencia, no Municipal, em que tomarão parte, alem de outras figuras de destaque na nossa sociedade, as stas. Gilda Abreu, Lina Esquerdo, Lazinha Luiz Carlos, Ciconne Porto Carreiro, o sr. Sergio da Rocha Miranda etc.

PEREGRINO

A RUA A VAREJO

— Lord Albemon manifestou-se em Londres muito grato ao Brasil.

— Pudera! Sahir daqui sem ao menos uma mordedura de jararaca!

* * *

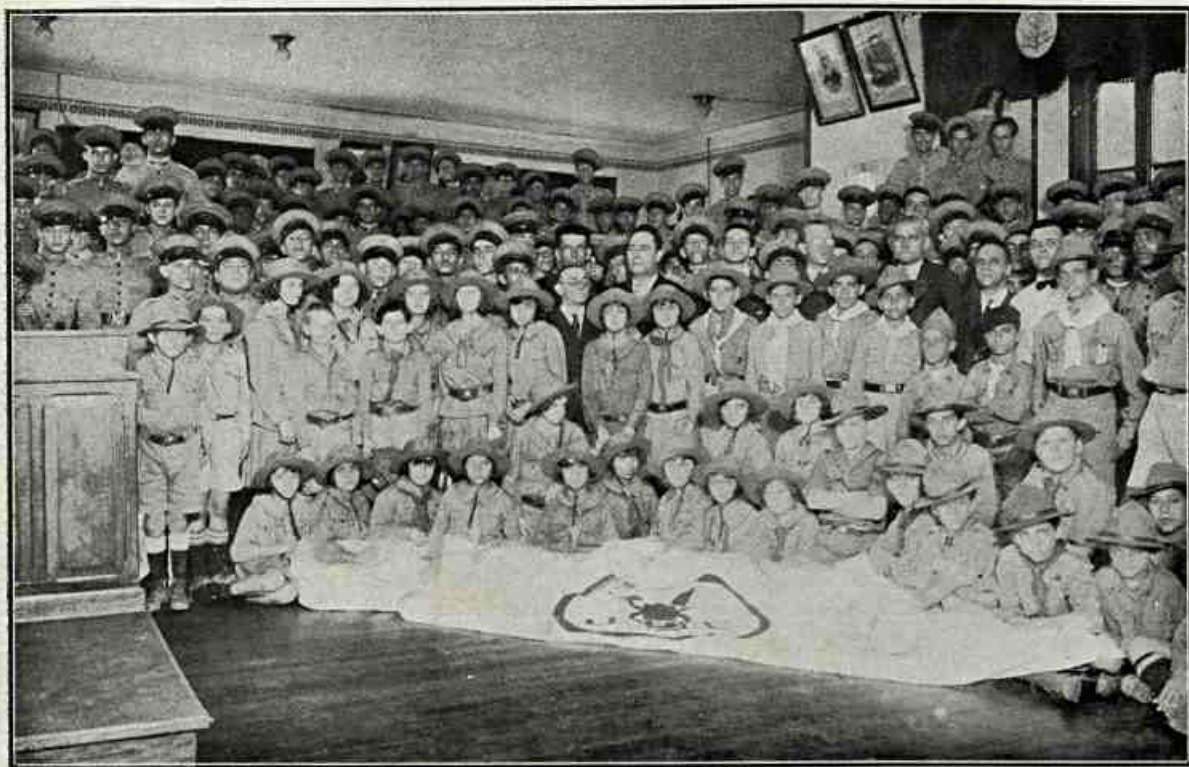
— Das nossas fructas communs qual acha você preferivel?

— Por meu gosto consumia-se aqui toda a producção de laranjas. Para os estrangeiros, banana.

PALACIO DAS FESTAS

Kermesse em beneficio da Ass. das Senhoras Brazileiras.

MUSICA DE CAMARA...

O POPULAR. — E' o repertorio favorito do decaido tribuno: cançonetas brejeiras e em *argot* de fazer corar ao proprio presidente do Senado...

U. E. no Commercio. — Hasteamento da Bandeira commemorativa ao dia do Empregado no Commercio.

O DIA DO EMPREGADO NO COMMERCIO

Festa Sportiva dos Empregados no Commercio, no Stadium do Vasco da Gama.

Juramento á Bandeira do Tiro da União dos Empregados no Commercio no Stadium do Vasco da Gama.

COPACABANA

A animação no Posto 2.

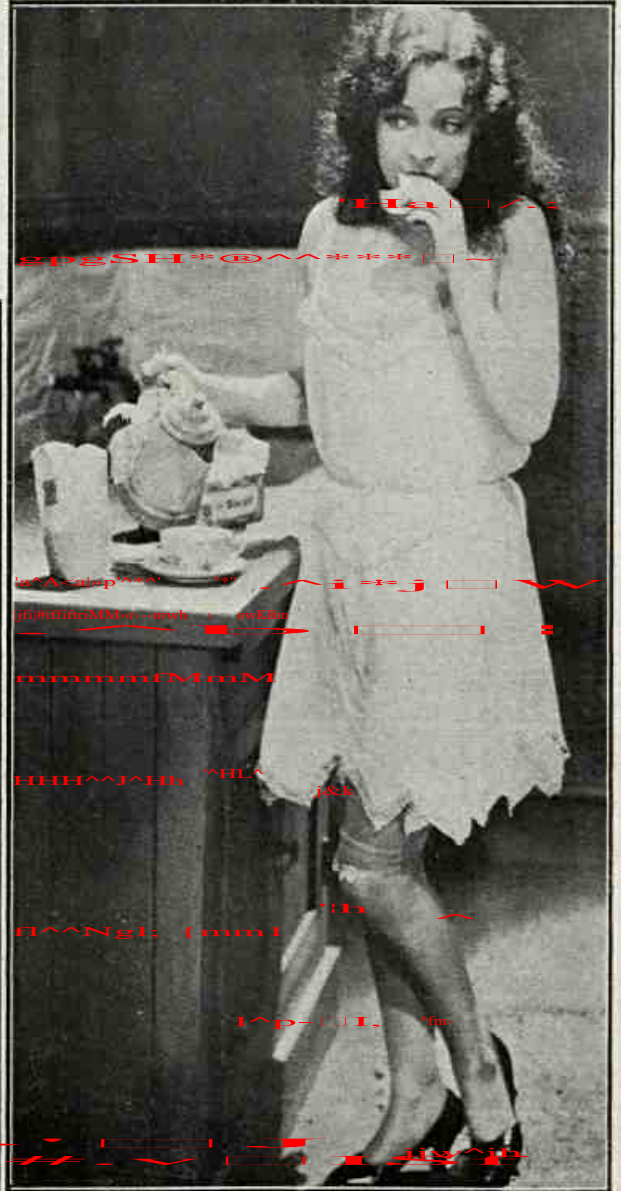
Loucuras da Meia-Noite

SYNOPSE

Norma Forbes vive com seu pai em uma espaçosa sala onde aprende com interesse a armar carabinas e dar tiros ao alvo.

Norma e seu pai não vivem em bons termos, porque o pai vive apegado ao dinheiro, de sorte que Norma deseja casar-se com quem tiver fortuna. Empregada no escriptorio de Childers e Strong, ella presta attenção a Childers que mostra ter paixão por ella, tanto mais quanto elle deverá ir á procura de diamantes na Africa, nas minas de Bream.

Miguel Bream, millionario, tambem requesta Norma a quem convida a jantar. Ella recusa sempre. Mas, triste no seu lar, ella se decide a ir em missão á Africa, e nas vesperas acceita o jantar de Bream. No dia seguinte Miguel encontra Norma no escriptorio de Childers e ouve as declarações de amor deste e ella responde que casará si elle for millionario. Então Miguel, surprehendido, imagina um plano.

No vapor, como passageiros, Miguel diz que, embora seja rico, está prezo pelos negocios. Norma afasta-se delle.

Chegando á Africa Miguel e Norma viajam pelo interior até a selva, e ahi ficam presos numa cabana. Dias se passam na solidão e Norma procura fugir.

Entretanto Childers apparece e com seu companheiro Harris entram na cabana de Norma, onde se acha Miguel. Os dois homens entram em discussão violenta e lutam.

Miguel fica atirado e Norma retira-se com Childers e Harris. Este tambem se apaixona por Norma, mas,

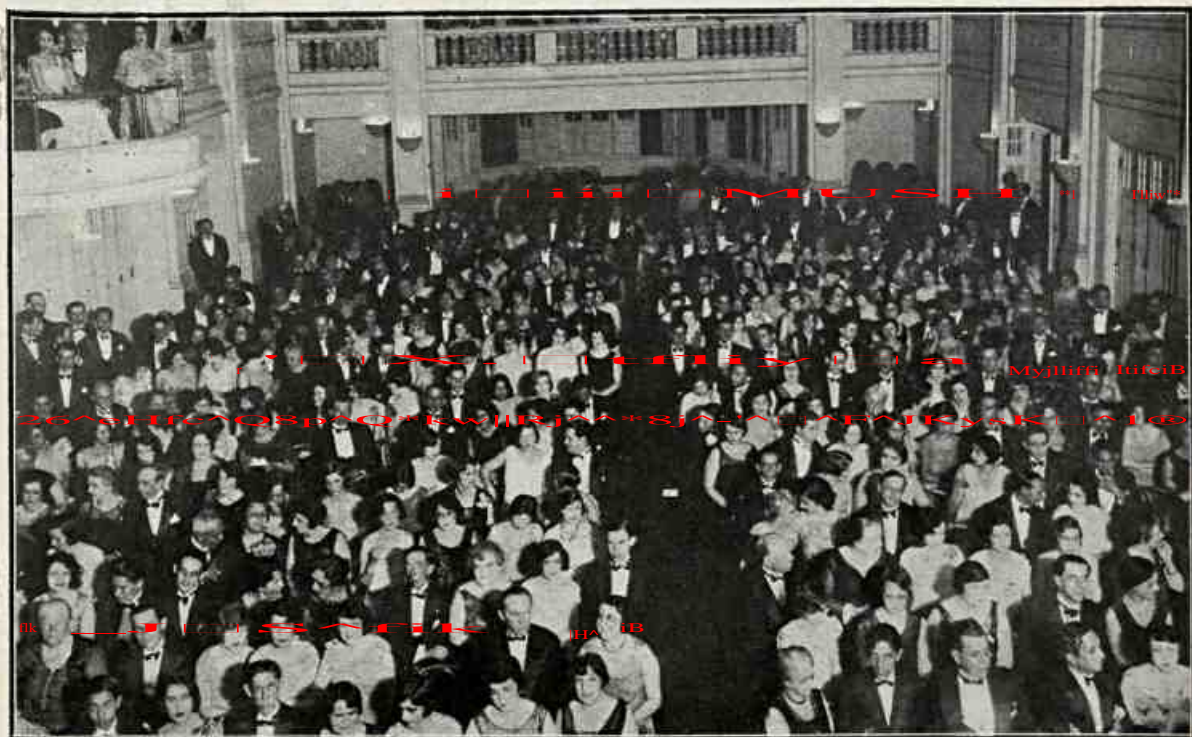
no momento escutam o rugido dos leões. Norma foge para casa. Miguel desperta.

Com um tiro feliz Harris, que estava em luta com Childers, cae morto.

Norma diz que não poderá viver com o homem que a levou para semelhante ermo. Mas Miguel desenvolve o seu plano e faz com que Norma possa, com um tiro certeiro, matar o leão que os ameaça.

E então Miguel faz-lhe uma declaração formal e ella comprehende o plano do seu adorador e deixa-se abraçar por elle na mais completa felicidade.

FIM

BOTAFOGO FOOT BALL CLUB

Assistencia da «Noite Artistica».

□ □ □

O alfinete é, por natureza, *um homem perdido...*

□ □ □

Depois dos *alfinetes de pressão*, os alfinetes de cabeça grande perderam a razão de ser...

□ □ □

Com a agulha é preciso saber trabalhar, senão ella se torna improductiva... O mau destino de uma agulha deve-se, sempre, á estupidez ou á maldade de quem a possue. O alfinete, não: sempre foi e ha de ser malandro...

□ □ □

Os grandes e os pequenos alfinetes têm as mesmas virtudes, isto é, a mesma inutilidade...

□ □ □

Tambem não adianta fazer alfinetes de ouro ou de platina... (Pensamento que dedico ás moças que ainda se deixam levar pela riqueza dos homens)

□ □ □

Os homens e os alfinetes só estão bem quando *embrulhados...*

□ □ □

Não se costura um vestido de sêda com uma agulha de costurar saccos... (Philosophia para uso dos alfaiates e dos homens que escolhem mulheres acima das suas condições e recursos).

□ □ □

O alfinete é um sujeito a quem se pede o favor de segurar a cintura de um vestido emquanto se vai buscar a agulha e a linha...

□ □ □

O alfinete é um recurso de emergencia..: A sua utilidade é, toda accidental...

□ □ □

Quais as grandes obras realisadas por um alfinete ?

□ □ □

Mesmo depois da machina de costurar as agulhas continuaram indispensaveis ás saias e... ás calças...

S. Paulo

MARION DELORME

TROVAS

Uma prova de que o peixe
E' mais burro que a toupeira
E' não se afundar nas aguas
Ahi pela quinta-feira

Do repertorio politico:

— Assim é que eu queria ser escolhido: como o Olegario Maciel.
— Sim, na maciota.

A DERROTA

GETULIO. — Você acredita que o povo de Minas elegerá o Mello Vianna ?
A. CARLOS. — Eu creio que venceremos mesmo votando em *branco*.

Uma fabrica de homens

Acto I

(A scena representa a sala de espera da grande Manufatura Nacional de Homens — instituto industrial e scientifico que prepara creaturas humanas pelo processo electrico-synthetico do sabio japonez Ysaburo Noguchi. Cada paiz tem uma fabrica dessa especie, para fabrico dos homens necessarios ao exercito, á marinha, á lavoura, ao trabalho nas industrias, nas minas do Estado, etc. Todos os annos, o Congresso, de accordo com as necessidades economicas, sociais e militares do paiz, legisla sobre o numero exacto de homens a serem fabricados. E como, depois das ultimas guerras, a crise de viver no mundo se accentuara de maneira imprevista, concedeu-se ás mulheres o direito de encommendar homens — de accordo com o seu gosto, as suas aspirações e as suas tendencias individuais... Umas pedem homens com vocação para artistas de theatro; outras, com tendencia para marinheiro; outras, com recursos musculares bastantes a uma bella carreira no mundo do *box*... Ellas têm o direito de escolher a sua altura, a sua côr, um grande ou pequeno bigode, uma maior ou menor dose de intelligencia.. Os menores detalhes — como o anelado dos cabelos e a fórma do nariz — são entregues á sua escolha, e realizados mathematicamente pelas grandes machinas electricas que desenvolvem as celulas synthenticas até as transformarem em organismos humanos, depois desenvolvidos em creanças, adolescentes e homens feitos. No momento em que começa o acto, milhares de mulheres atropelam-se na grande sala de espera, reclamando, em algazarra, a vez de serem attendidas. Na sua maioria, são mulheres um pouco *fanéss*, que ficariam irremediavelmente para tias se não fosse o providencial processo dos homens artificiais de Noguchi...)

O empregado da portaria — Calma, minhas senhoras, calma! Ha de chegar a vez para todas. A fabrica não vae acabar amanhã, não...

Vozes dispersas, (*na sua maioria impacientes e irritadas*) — Mas eu estou aqui ha cinco horas! Tenho que ir cuidar do jantar. Olha o 1.125! Já chegou a vez do 986? Assim não sahimos daqui, hoje!...

O empregado da portaria — Saem, sim, minha senhora. O que é preciso é ordem, senão é impossivel attender ás senhoras. Querem tudo de uma vez!

Uma dama magrissima que tem um chale amarrado á cabeça — Eu acabo desistindo desta porcaria! Até agora eu vivi sem homem!

(Algumas mulheres riem alto, e metem á bulha a magricela).

Uma velhota gorda — Ah! Isso é que não. Elle me custou dinheiro e do bom!

Uma visinha da velhota — Então é pago isso, aqui? Eu não dei nada...

A velhota gorda — Pago, pago, não é. Mas para a gente obter um producto bom é preciso gratificar bem os empregados da *chocadeira*. O que eu quero é um homem completo, com 1 metro e oitenta de altura! Isso de franguinhos não é commigo!

A visinha da velhota — Pois eu, não, minha senhora. Já tive um marido que era deste tamanho e me dei muito bem com elle. Se o pobresinho não tivesse morrido de febre amarella eu ainda hoje seria feliz. (Suspirando) O que faz o ho-

mem não é o tamanho: são as qualidades...

A velhota gorda — Ha qualidades e qualidades... Eu, por mim...

O empregado da portaria (com voz forte, para dominar o falatorio das mulheres) — numero 998!

Uma vozinha fina, delgada como um fio de seda — Prompto!

O empregado da portaria — Pode entrar

ACTO II

(O habinete do Superintendente Geral da Manufactura. E' uma saleta muito simples, sem ornatos nem decorações superfluas. Uma secretária de madeira côr de capela sobre a qual se encontram papeis, retratos, pequenas carteiras de identidade e alguns livros de notas. O Superintendente é um rapaz ainda muito moço, e que se veste com uma singular correcção. Tem um sorriso amavel para todas as mulheres bonitas — e um modo de retorcer bigode que é, mesmo, uma tentação. Ao ver entrar a senhora do cartão 998, levantou-se promptamente e convidou-a a sentar-se na cadeira que lhe ficava á esquerda. Reparou bem na dama e viu que era bonita, de olhos muito vivos e uma expressão brejeira que lhe ficava a matar)

O Superintendente (com extrema amabilidade) — E' V. Ex. a dona do cartão 998?

A dama do cartão 998 — Sim, senhor...

O Superintendente — A recommendada do ministro do Povoamento?

A dama do cartão 998 — Eu mesma...

O Superintendente (desejando alongar o dialogo) — Senhora Etelvina de...

A dama do cartão 998 — Andrade Moreira.

O Superintendente — Conheci uma familia Moreira de Cantagalo... Muito distincta, aliás... Seriam seus parentes?

A dama do cartão 998 (com um sorriso luminoso) — Infelizmente, não, senhor...

O Superintendente — Não é do Estado do Rio?

A dama do cartão 998 — Sou pernambucana...

O Superintendente — Gosto muito de sua terra... Terra de homens valentes e de melheres elegantes...

A dama do cartão 998 — (Baixando os olhos, com modestia) Ha excepções...

O Superintendente — (suspirando de mansinho) — Então deseja...

A dama do cartão 998 — ...

O Superintendente — (suspirando outra vez) ... um homem..

A dama do cartão 998 — Sim senhor... Perdi o meu marido...

O Superintendente — E... como o deseja?

A dama do cartão 998 — (ligeiramente embaraçada) Alto, alvo, um pouco palido, com um pequeno bigode, cintura delgada, cabelos castanhos, olhos verdes, bem verdes...

O Superintendente (que não tem os olhos verdes) E... quanto á intelligencia?

A dama do cartão 998 (embaraçada) — Sim... quanto á intelligencia...

O Superintendente (animando-a) — Diga, sim, pode dar as ordens...

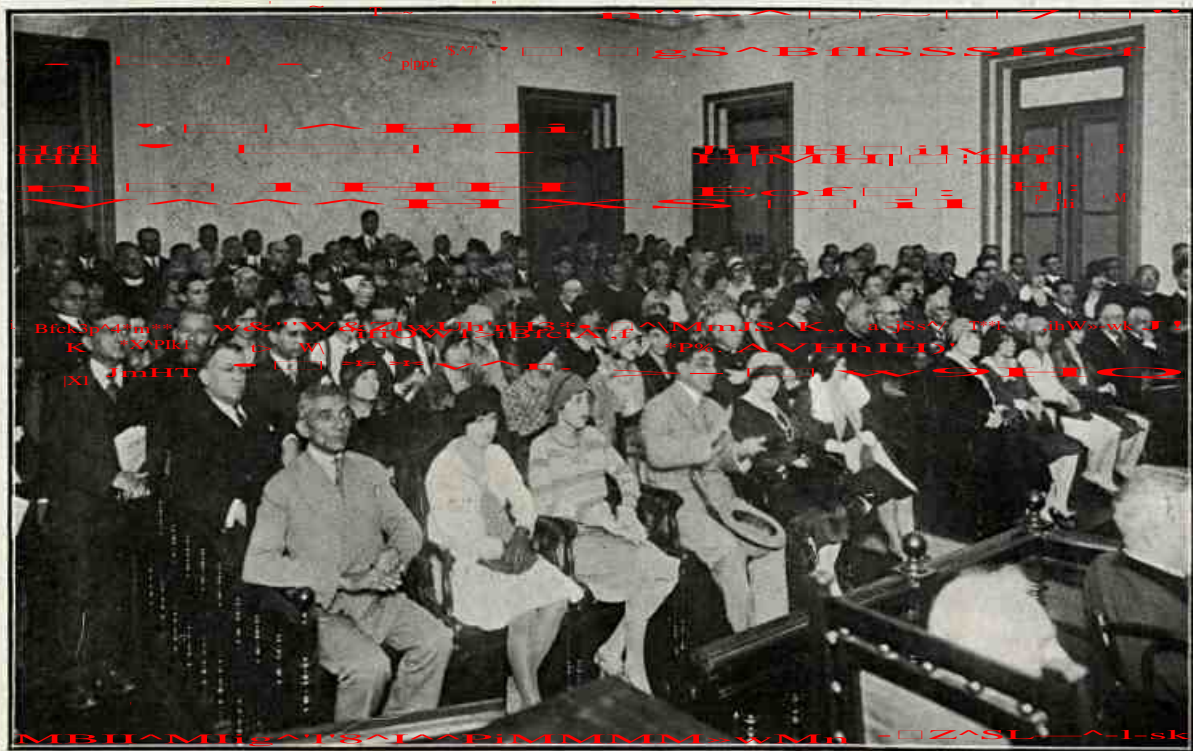
A dama do cartão 998 (como quem arranca uma rolha com grande esforço) — Não precisa muita... Ou antes, o menos possivel...

O Superintendente (com um gesto de despeito) — Ah! sim! Mas, peço-lhe perdão, minha senhora! Acabou-se o *stock* dos imbecis. Só amanhã ou depois... Vamos fabricar mais. A procura é tão grande...

(Levanta-se de subito, e toca a campainha. O panno cae quando o continuo entra)

BERILO NEVES

— Estes medicos são uns homem difficí da gente comprehendê. Um descobriu que tenho syphilis hereditaria e, se havia de receitar as injecção p'ro Velho, receitou p'ra mim!...

INSTITUTO HISTORICO

A Conferencia de D. Aquino sobre D. Bosco.

BLOCK-NOTES

EUCLYDES E OS «SERTÕES»

Innegavelmente Euclydes da Cunha continúa a ser o nome mais prestigioso da literatura brasileira. E' pelo menos, aquelle cuja obra o consenso unanime do paiz louva e admira. Ao lado de Machado de Assis e Ruy Barbosa, Euclydes da Cunha se enfileira entre os estylistas maiores que a Lingua Portugueza ainda teve da borda de cá do Atlantico. Creio mesmo que são esses tres estylos — Euclydes, Ruy e Machado de Assis — aquelles que mais fundos sulcos de influencia abriram na nossa literatura. E embora as nossas preferencias pessoaes se incluem mais para o romancista de «Braz Cubas», não podemos negar nem a grandeza da obra de Euclydes, nem o prestigio que exerce a sua fascinante rutilação verbal entre os espiritos da nossa terra.

INJUSTIÇAS

Entretanto, o historiador de Canudas ainda não tem um monumento que perpetue no Rio o seu nome e a sua gloria. Machado de Assis, esse, teve-o tarde, é verdade, mas sempre o teve, e o bronze que a Academia Brasileira, com innominavel mau-gosto, collocou n'uma janella do Petit Trianon, representa de qualquer modo a reparação de uma velha e inexplicavel injustiça. Ruy Barbosa tambem não tem nem terá talvez tão cêdo a estatua que a significação, senão literaria, ao menos politica da sua obra de defensor permanente de todas as liberdades lhe dava direito a possuir na Capital Republica. Tendo sido um dos nossos maiores escriptores, elle foi sem duvida a maior consciencia juridica do Brasil.

E Euclydes? Esse nem se fala mais entre nós. A sua obra, no entanto, permanece dentro da mesma aura de admiração unanime. Não obstante, ninguem pensa em fixar n'um monumento, por humilde que seja, a physionomia do empolgante estylista dos «Sertões».

A BELLA E OPPORTUNA LIÇÃO

A' Capital do Paiz, porém, deu uma modesta cidade do interior paulista a mais opportuna e expressiva das lições. Queremos referir-nos ao monumento que, em S. José do Rio Pardo, se levantou á memoria de Euclydes. Cremos que é S. José do Rio Pardo a cidade brasileira que vota culto mais commovido á memoria do autor de «A Margem da Historia». Tendo escripto Euclydes alli as paginas mais bellas dos «Sertões», os moradores de S. José do Rio Pardo não esquecem a honra que lhes deu o grande escriptor, ligando o nome daquella humilde cidade paulista ao destino da sua obra, o que equivale a dizer da sua — gloria.

Vi ha pouco uma photographia interessante do jardim, herma e abrigo que os moradores de S. José do Rio Pardo construiram para proteger da ruina a modesta barraca em que Euclydes escreveu os «Sertões». Elles collocaram essa barraca dentro de um elegante abrigo de alvenaria, cercado de canteiros em flor, e a cuja porta inauguraram a herma do escriptor. E todos os annos, no dia 15 de Agosto, os moradores de S. José do Rio Pardo, n'um gesto emocionante, vão em romaria á «casa» dos «Sertões», cobrir de flores a herma de Euclydes e evocar, deante d'aquellas paredes humildes que viram nascer a maior epopéa da lingua brasileira, a memoria e o nome do estylista enorme.

EPISODIOS E EVOCAÇÕES

Sabe-se que elle era engenheiro. Commissionado pelo governo para

construir uma ponte em S. José do Rio Pardo, instalou-se na humilde barraca, que é hoje um monumento da cidade. E alli, ao rythmo do ruido metallico da construcção da ponte, entre operarios e ferramentas, escreveu nas horas de ocio os capitulos mais bellos dos «Sertões». Euclydes, porém, n'aquelle tempo, ainda não era celebre, nem era, sequer, um nome medianamente conhecido. E o seu prazer maior era ler, para duas ou tres pessoas mais intelligentes de S. José do Rio Pardo — o Juiz de Direitos, o Presidente da Camara Municipal, o Promotor Publico, — os capitulos que ia escrevendo. E a grande obra — obra de geologo, de sociologo, de historiographo e de estylista — embora dando a illusão de ter sido meditada e escripta n'uma bibliotheca, tal é a somma do conhecimento que revela, foi em verdade elaborada na barraquinha do Rio Pardo, onde não havia sequer um Diccionario para a mais comesinha consulta.

UMA ANECDOTA

Ha episodios, na historia dos «Sertões», que é sempre interessante recordar. Pertence a esta categoria aquelle do caso do «Estouro da Boiada». Euclydes ia escrever o seu formidavel capitulo tão conhecido, que é uma das paginas mais intensas da sua obra. Mas estava n'um embaraço: nunca tinha visto um «estouro de boiada...» Havia, porem, na roda das suas relações, um rapaz paulista «que estava cansado de ver aquillo». E o paulista propoz a Euclydes uma aposta:

— Vamos ver quem faz com mais exatidão a descripção do estouro da boiada?

— Vamos!

Ficou combinado. O Juiz, o Presidente da Camara, Promotor, seriam as testimunhas d'aquelle singular recontro literario... E os dois contendores foram trabalhar nas suas descripções. No dia marcado, reuniram-se todos, á porta da Botica, e Euclydes, não sem hesitação e receio, leu o capitulo arrebatador e incomparavel do «Estouro da boiada», que é uma das paginas mais dramaticas dos «Sertões». Ao terminar, virou-se para o rapaz «que estava cansado de ver aquillo», e disse:

— Agora, leia o seu trabalho!

— Qual nada, «seu doutor»! Olhe alli (e apontou, no chão, os pedacinhos das tiras que elle rasgara). Eu posso, então, depois disso, ler coisa alguma?

RECUSADO POR JORNAES E EDITORES...

A grande obra de Euclydes offereceu em 1902, depois de ter estado largo tempo (6 mezes!) na redacção do «Estado de S. Paulo», para ser publicada em folhetins. Vindo para o Rio, Euclydes pediu ao «Estado» a restituição dos seus originaes e, trazendo-os, tentou em vão publical-os nas paginas do Jornal do Commercio», que tambem os recusou!

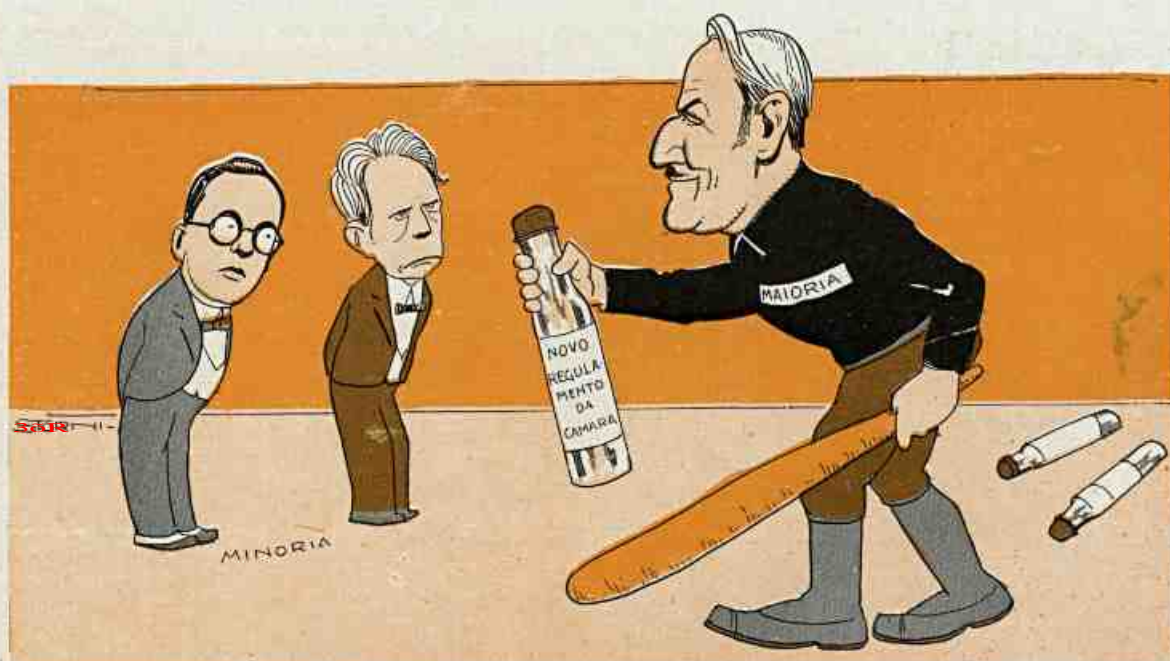
Afinal, graças á intervenção de Lucio de Mendonça, a Casa Laemmert se dispoz á aventura temeraria: editou os «Sertões». Revendo-lhe as provas, Euclydes fez-lhes cento e tantas mil emendas! E quando o livro ia surgir, elle escondeu-se n'um logarejo do interior, aterrado, como uma creança, deante do espantalho da critica. E dos tormentos que padeceu nesse momento elle proprio nos deu noticia n'uma pagina tocante de confissão.

Emfim, foi assim, de surpreza em surpreza, que com o livro que humildemente escreveu na longinqua barraca de S. José do Rio Pardo, Euclydes da Cunha escalou a celebridade e a gloria.

Aquella barraca, portanto, que é hoje o monumento mais notavel da cidade de S. José do Rio Pardo, está definitivamente ligada ao destino e á gloria de uma das obras mais significativas da literatura brasileira.

PEREGRINO JUNIOR

O Campeonato da Cidade — America x Botafogo — Vencedor, America 1 x 2.

"PURGANTES" REPUBLICANOS...

VILLABOIM. — Vocês desculpem, mas a imposição destas exigencias é que fortalece... a fallencia do decantado regimen democratico.

SALÃO DA PREFEITURA

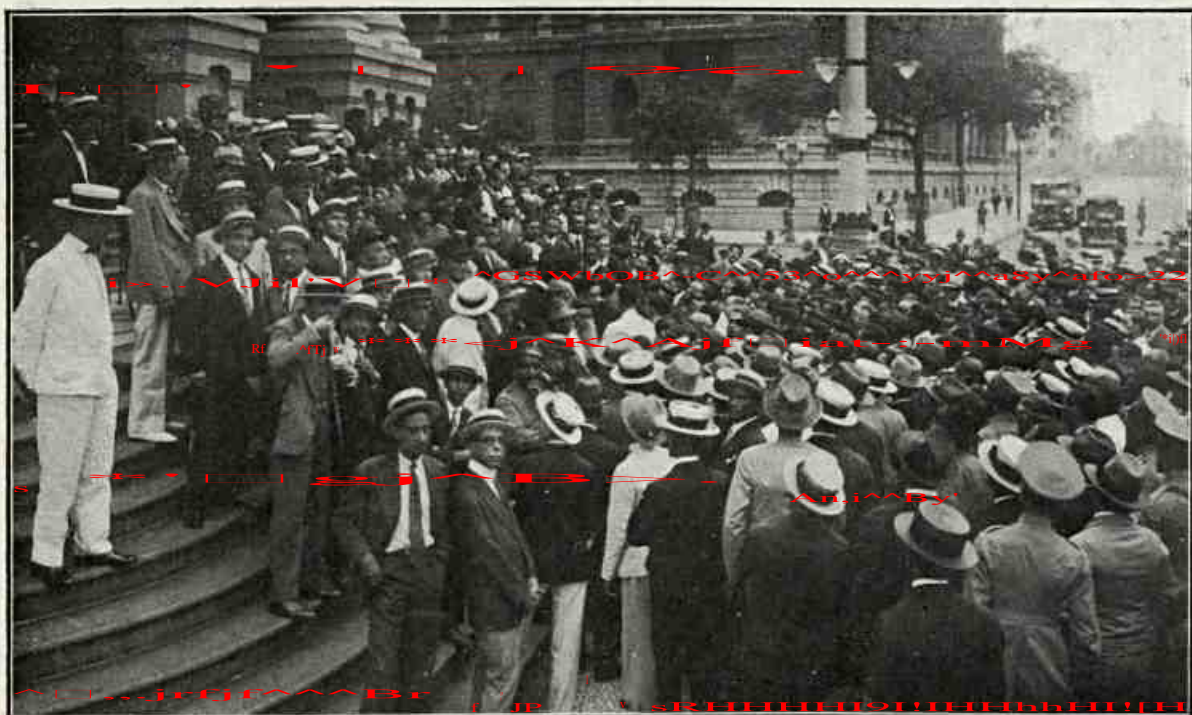
Entrega dos premios ás mãis dos garotos vencedores do Concurso de Robustez.

SALÃO DA PREFEITURA

Os garotos concurrentes aos premios do Concurso de Robustez.

Do repertorio compadresco:
—Afinal quando é que você quer que eu leve o pequeno á pia?
— Homem, é preciso esperar um pouco, devido ás despezas. Perú, doces, vinhos...
— Dispensa-se o perú e baptisam-se os vinhos tambem.

— Estou solteiro e solteiro hei de ficar toda a vida?
— Então, fazes questão de imitar teu pae em tudo, hein?...

A Agitação Politica

Um Comicio contra a candidatura Prestes, na escadaria do Municipal.

Cabellos brancos

Cabellos brancos! Esperança morta!
Um soluço, um gemido, uma ansiedade,
O desengano a nos bater á porta,
O declinio do sol da mocidade.

Cabellos brancos! Dôr de uma saudade,
Que de tristeza o coração recorta,
Recordação de magua e soledade,
Que martyrisa, punge e desconforta.

Cabellos brancos! Poente do Deserto,
Tarde nevada, tarde de neblina,
Natureza florida em desconcerto...

Cabellos pretos! Mocidade bella,
Graças á agua de colonia fina
Maravilhosa e hygienica, CARMELA.

AGUA DE COLONIA
HYGIENICA
"CARMELA"
ELABORAÇAÕ ESPECIAL
LOPES CARO

PARA FAZER VOLTAR OS CABELLOS Á SUA CÔR PRIMITIVA, DENTRO DE 15 DIAS DE DAR-SE UMA FRICÇÃO DIARIA. PODENDO APPLICAR-SE COM A MAÕ. TEM UM AROMA AGRADAVEL E NAÕ SUJA A PELLE NEM A ROUPA.

EVITA A QUÉDA DO CABELLO E ACTIVA SEU CRESCIMENTO.

INDUSTRIA NACIONAL
RIO DE JANEIRO - (Brasil)

Os cabellos brancos, recobram sua côr primitiva em poucos dias.

Um vidro de Agua de Colonia "CARMELA", significa 15 annos de rejuvenescimento.

Está deliciosamente perfumada.

Usa-se como loção no momento de pentear-se.

Vende-se em todas as casas de Perfumarias.

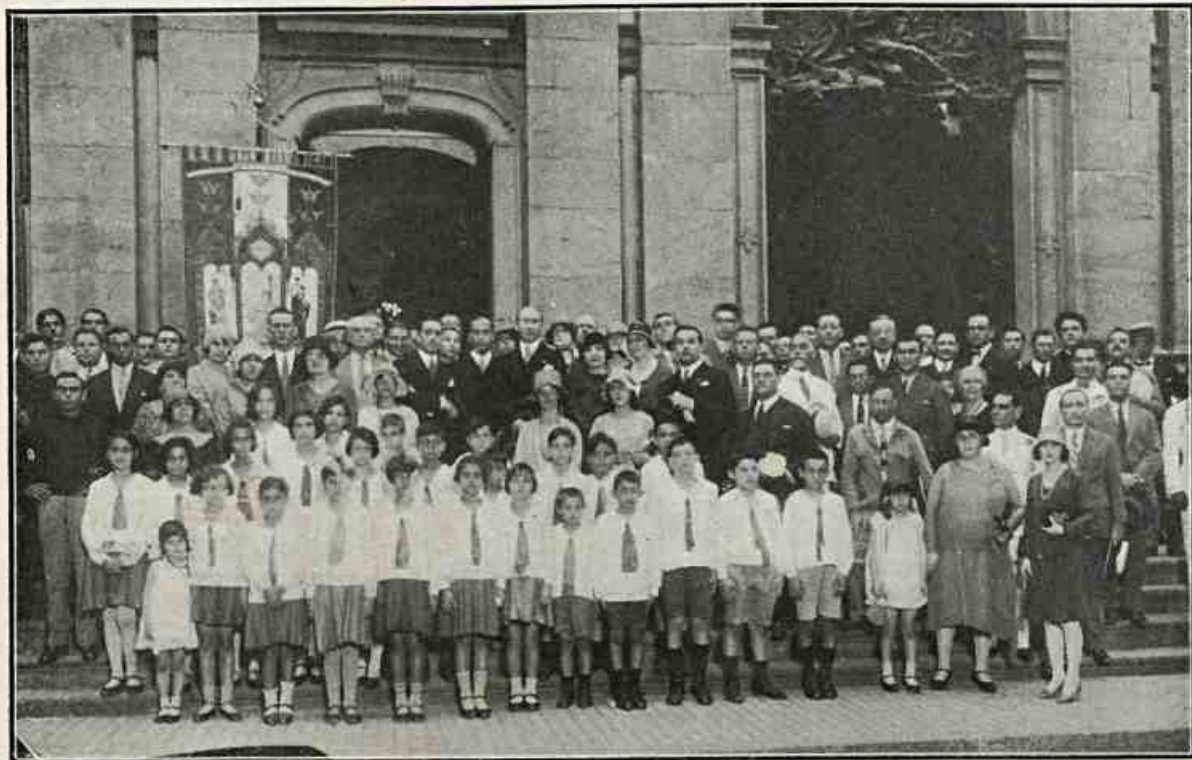
CONCESSIONARIOS PARA TODO O BRASIL

J. L. CONDE & C.

VISCONDE ITAUNA, 65

RIO DE JANEIRO

INSACIAVEIS...

O CONTINUO. — Dr. Carvalho Britto, tem ahi um *bandão* de gente que está com *«fome»*...
CARVALHO BRITTO. — Pois diga a elles que por ora, as *«comidas»* estão suspensas...

Igreja da Candelaria. — Te Deum em louvor do Principe Umberto por ter sahido illeso do atentado.

FINADOS

Aspecto da romaria ao Cemiterio de S. Francisco Xavier. — Cajú.

Vista geral do Cemiterio de S. João Baptista.

COPACABANA

O sorvete casquinha.

Historias muito curtas

O ANDIDOTO

Conheço um rapaz que ha pouco tempo se apaixonou loucamente por uma menina de Copacabana. Isso póde acontecer a qualquer pessôa. Para elle, porém, foi um caiporismo porque, morando em Villa Izabel, começou a ter uma despeza formidavel de omnibus, pois o amor moderno não póde mais conformar-se com a pequena velocidade dos bondes electricos.

A desgraça proveiu de uma noite de muito calor em que o Juventino (elle), indo tomar fresco na Avenida Atlantica, deu com os olhos na Laurinda (ella).

Os toxicomanos querem sempre e cada vez mais toxicos. Embora o amor tambem intoxique, o Juventino começou, entretanto, a sentir um desejo immenso de suffocar o sentimento que lhe empolgava a alma e lhe esgotava os nickeis.

Foi um feiticeiro quem o salvou, e com uma receita muito simples.

O Juventino mandou gravar num disco de gramophone uma phrase muito amorosa da Laurinda. Levou o disco para casa. Comprou, em terceira mão, um gramophone ordinarissimo, no qual mettera o disco dez, vinte, trinta vezes seguidas. Em uma semana ficou curado.

* * *

DOUS ENGANADOS

Sempre que (isto até ha pouco tempo) me acontecia ir tranquillamente pela rua e sentir uma tremenda palmada nas costas, já sabia que era o Hermogenes. Era esse o seu *Leit-motiv* para os amigos. Não era preciso a gente virar-se. Podia-se logo perguntar, sem olhar para traz:

— Como vae você, Hermogenes?

Ha cousa de um mez, parece que num sabbado, ia elle subindo a rua do Ouvidor, quando viu a pouca distancia, seguindo na mesma direcção, o Achilles, velho amigo de infancia, digno desse nome pela sua envergadura athletica. O Hermogenes apressou o passo e, como se tratava do Achilles, que tem um costado gigantesco, preparou a palmada mais possante de que podia dispôr e... zás!

O homem voltou-se. Caramba Não era o Achilles!

— O senhor está maluco?

— Queira desculpar-me, cavalheiro, mas eu o confundi com um velho amigo meu!

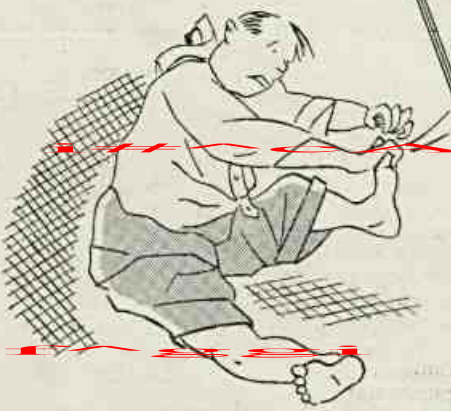
— Exquisito! exclamou o homem, dando-lhe um tremendo pescoção, eu tambem o estou achando parecido com o meu amigo Guedes, á quem costumo tratar assim. E... Zás, outro pescoção.

O Hermogenes agora só ataca os amigos de frente.

JUCA PIRAMA

TROVAS

A panellinha mineira
Tanto, tanto se agitou
Que, quando menos previam,
Ahi está: o leite azedou.

Contra
Comichões de qualquer origem
SARNA, FRIEIRAS E MOLESTIAS DO ACIDO URICO
só Catamin
"RIEDEL"
O mais moderno medicamento de acção segura e immediata.
Em bisnagas com 60 gr. de pasta de Catamin.
Não cheira e não mancha.
*
Ao mesmo tempo recommenda-se usar em comprimidos o
NEOHEXAL
como conhecido eliminador do acido urico.
Orthof

TROVAS

— Meu velho, disse ella, escuta:
Eu sei que estás muito doente,
Mas vê si morres no inverno,
Pois o luto é muito quente.

Do repertorio aquatico:

— Você não foi este anno á Caxambú ?

— Qual! De aguas estou farto. Lá ficaram na roleta os meus lucros liquidos de um anno.

TROVAS

Quando tiver o meu corpo
De baixar á sepultura,
Não deixes que eu siga viagem
Sem a minha dentadura

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

VENENO DE EVA

— A Joaquininha participou-me hontem que comprou um automovel *Sedan.*

— Muito opportuno! Você não sabia que o marido della foi derrotado nas eleições?

* * *

— Encontrei hontem a Jesuina Valgas. Estava mandando gravar o monogramma numa bolsa.

— Máu gosto!

— Porque?

— Devido ás iniciaes: J. V. Interpretam-se logo: jararaca venenosa.

* * * Ha uns oitenta annos somente que a existencia do gorilha foi assignalada ao mundo scientifico pelo missionario norte-americano Savage. Apesar de antigas ha tradições, relativas a um grande mono da Africa occidental, que asseguram que Hannon, celebre navegante carthaginez, viu gorilhas durante o periplo da Africa e levou a Carthago algumas pelles desses animaes.

Do repertorio galante:

— O senhor de que doce gosta mais ?

— Oh ! Senhorita ! Baba de moça.

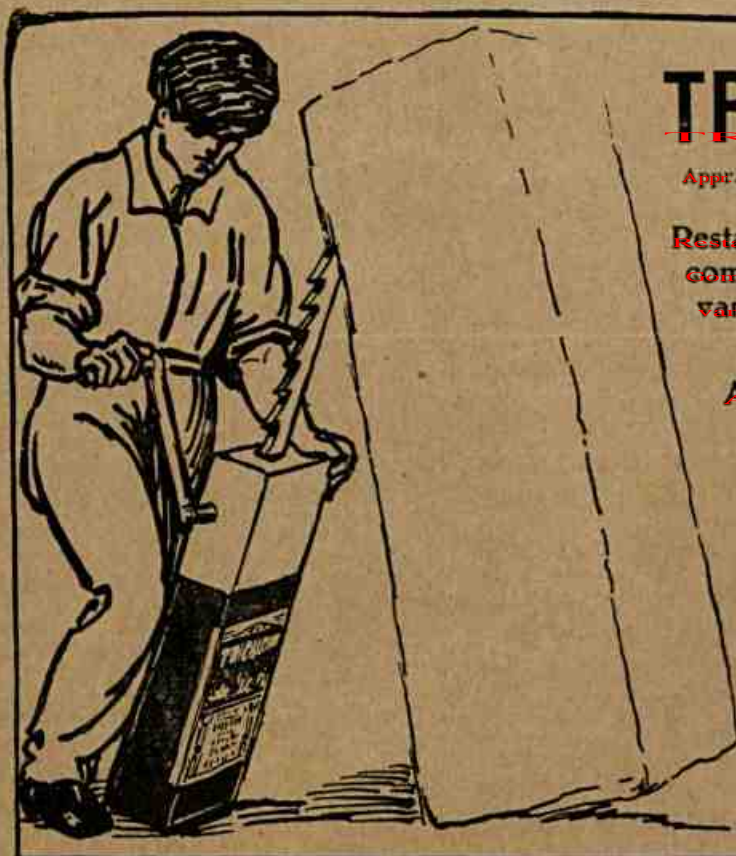
— Então espere ahi um pouco, que eu vou colher a baba de todas as minhas amigas presentes.

* * * O director de um grande estabelecimento norte-americano que dispendia grandes quantias na propaganda pelos jornaes, arranjou ha tempos, um meio engenhoso de avaliar em que proporção são lidos os annuncios publicados.

Publicou num jornal um longo annuncio, no qual incluiu varios erros de datas, de nomes geographicos e pessoaes, referentes a acontecimentos historicos conhecidos.

Logo no transcorrer da primeira semana, recebeu de todos os pontos do paiz cerca de 400 cartas, nas quaes os remettentes manifestavam seu assombro pelos erros do annuncio, e alguns, indignados, declaravam seu espanto de que uma casa tão importante tivesse á frente do departamento de propaganda uma pessoa tão ignorante.

Depois, continuaram a chegar reclamações, principalmente de alumnos de escolas publicas e, em seguida, na ordem de quantidade, de professores, sacerdotes de gente do campo, etc.

Por fim, a casa publicou outro annuncio, explicando que os erros eram intencionaes e faziam parte de uma experiencia.

* * *

ALHAMBRA

Esta denominação vem de duas palavras arabes que significam «vermelha», por causada côr dos tijolos empregados na construcção do celebre palacio e fortaleza dos reis mouros de Granada.

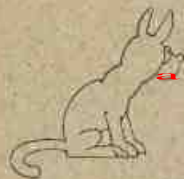
Os restos dos palacios mouros pertencem a tres epocas. O mais antigo grupo de construcções, comprehendendo o santuario, o pateo da mesquita e a antiga porta principal, é anterior ao seculo XIII; deste seculo e do periodo da fundação da dynastia nazarita data o segundo grupo, que tem como centro o pateo dos Ministros. O terceiro, isto é, o pateo dos Leões e as salas que delle dependem (sala de Justiça, dos Abenceragens, dos Dois Irmãos, Gabinete de Lindaraxa) marca o apogeu do dominio nazarita e constitue a obra prima da architectura musulmana.

O exterior offerece o aspecto de um edificio pesado e informe; mas, apenas se transpõe a porta principal, chamada a «Porta do Julgamento», sente-se uma impressão de deslumbramento, pela graça incomparavel dos ornatos, pela inexgotavel variedade dos desenhos e arabescos, pela riqueza e profusão das esculpturas, pelo tom geral, emfim, a que presidiu uma imaginação phantastica, alliada ao mais e delicado gosto. Dentre os pateos, destaca-se o dos Leões que mede 30 metros de comp. por 16 de larg. e cujo pavimento é de marmore branco; ao centro ergue-se a famosa fonte que lhe deu o nome, formada de uma bacia de alabastro sustentada por doze leões de marmore preto, de cuja bocca jorrava outrora agua, que cahia num reservatorio de marmore branco, de onde se distribuia pelos aposentos interiores.

Com seus jardins, seus jogos dagua, seus arabescos e esculpturas, seus mosaicos preciosos e ceramicas formosissimas, a Alhambra realiza magnificamente tudo quanto se podia esperar de um povo dedicado ás artes e ao mesmo tempo cheio de voluptuosidade e riqueza.

BOM LUCRO

— E afinal o que lucras, indo a essas conferencias, das quaes nada podes entender?

— O que lucro? Mas... bastante: Já consegui 4 chapeus, 2 bengalas, umas galochas e 2 sobretudos!

SOBRE O DEVER

Quando se vos apresentar um dever, cumpri-o cegamente; não o discutaes: si o discutires, encontrareis sobejas razões para o não cumprirdes.

Ch. de la Ronnat

* * * A senhorita Rachel E. Hoffstardt, professora de bacteriologia na Universidade de Washington, considerando que as hirriveis cicatrizes deixadas pela vaccina nos braços e demais sitios em que se applica é uma injuria para a belleza feminina, entendeu de estudar a maneira de administral-a em capsulas pela via estomacal.

Parece que a distincta preceptora logrou já o seu objectivo com a elaboração de uma mistura triplice de bacteria, da qual se ingere um centimetro cubico num copo d'agua. Affirmam que cento e tres collegiaes se prestaram á prova em apreço logrando-se como percentagem satisfatoria oitenta e cinco por cento.

Obtido esse resultado a senhorita Hoffstardt espera aperfeiçoar a vaccina em forma de capsula que sejam faceis de digerir, e com isso não se verão mais essas cicatrizes tão feias em alguns lindos braços de mulher, que deveriam merecer mais cuidado da sciencia.

* * * Até ha pouco considerava-se o eucalypto, como arvore de crescimento rapido, direita, resistente e extensa, a arvore ideal para reflorestamento das áreas devastadas mas ao que dizem, uma outra vem-se-lhe sobrepôr em vantagens, que é a bragatinga, do Paraná. O Estado de S. Paulo está soccorrendo-se desta arvore para reflorestação das areas desnudadas.

* * * O consumo mundial de energia electrica é de 100 billiões de kilowatts — hora, por anno.

Desse total, 15 o/o são empregados na illuminação e o restante em estradas de ferro e em industrias.

Metade do consumo mundial é absorvida pelos Estados Unidos, que despendem annualmente 50 billhões de kilowatts. — hora.

A divisão da energia electrica por habitantes é a seguinte em alguns paizes: O maior consumo individual é apresentado pela Suissa, onde são gastos, por anno, para cada habitante, 700 kilowatts — hora, segue-se o Canadá, com 612, a Noruega com 443.

O GORILLA

Quatro são os generos de monos parecidos com o homem (anthropoides): chimpanzé, o orangotango, o gorilha e gibbão. Ha auctores que não consideram o gibbão como mono anthropoide.

O terceiro genero acha-se representado, unicamente por um animal: o gorilla.

Caracteriza-se este animal pela cor escura da pelle, o pello sempre negro as cristas osseas que tem no alto do craneo, pelo focinho mais avultado, mais proeminente, que lhe dá uma expressão bestial, pelas orelhas pequenas e, sobretudo, pela forma do nariz. A distancia deste ao labio superior é curtissima, quasi nulla. Estas caracteristicas e o corpo massiço, rechonchudo, como as bolsas laryngeas, bastante desenvolvidas, que chegam até ás axillas, dão ao gorilha um aspecto muito menos «humana» que o do chimpanzé. Mas, parece com o homem pelo porte que é egual ao de uma pessoa de mediana estatura, pela largura e fórma da mão e pelas dimensões do braço e das pernas. Estes caracteres são, talvez, consequencias do seu seu genero de vida. Com effeito, emquanto o chimpanzé vive, sómente nas arvores, o gorilha costuma descer ao solo e anda de dois pés, embora grotescamente.

Vive o gorilha, em uma zona, relativamente restricta, da Africa, do grau 2 de latitude norte ao grau 5 de latitude sul e do grau 4 ao 14 de longitude este de Pariz.

E ainda, na referida zona, o gorilla é rarissimo, o que nos induz a crer que, como a maioria dos grandes animaes, essa especie está em vias de desapparecimente.

No territorio de Gabão, os chimpanzés e os gorillas vivem avizinhados, mas não se misturam, nem invadem as terras uns dos outros.

Não se conhece um só caso de guerra ou de combate, entre as duas especies.

Os gorillas não vão atacar, fóra da zona em que vivem, aos homens nem a outros animaes, mas si alguem penetra em seus dominios tornam-se terriveis.

As lutas do gorilla com diversos animaes e sobretudo com a panthera, não são raras e quasi sempre termina elle vencedor.

Só os machos tomam parte no combate, a femea e os pequenos fogem ao apresentar-se o perigo.

O gorilla precipita-se sobre o inimigo, eriçado o pello, dilatadas as narinas, o beiço superior recolhido e lançando um «grito de guerra» guincho terrivel, prolongado e agudo, que resôa em toda selva.

* * * HERACLITO DE EPHESO é um dos physicos que tem deixado mais profunda impressão no pensamento grego. Sua predilecção pelo paradoxo fez com que o chamassem o obscuro. Segundo suas doutrinas todos os corpos não são senão transformação de um só elemento; mas este elemento não é nem o ar, nem a agua: é uma substancia mais fina e mais tenue semelhante ao que a Physica chamava antes de calorico, que elle chama ás vezer fogo, ás vezes sopro quente. A base de seu systema é, nada obstante, um axioma bem simples: «Tudo póde converter-se em fogo e o fogo por sua vez póde converter-se em tudo». A transformação é uma luta de forças contrarias, de correntes oppostas; uma que vem de cima e trata de transformar o fogo celeste em materia solida, emquanto que a outra que sobe até o céu tende a transformar em fogo a materia terrestre. O choque perpetuo destas duas correntes contrarias, engendra toda a vida vegetal, animal e intellectual. O universo é, pois, um fogo em via de transformação.

* * * O «cymbalo» era um instrumento de musica usado na Edade Média e que se compunha de uma série de campainhas, que se agitavam, dando uma especie de carrilhão.

O sentido mais estricto desta palavra era o sino do claustro, chamado «cymbalum», mencionado no seculo XIII, entre os seis sinos regulares dos mosteiros. No seculo XVI, as mulheres davam esse nome aos grandes brincos.

A INTELLIGENCIA E A HEREDITARIEDADE

Acha-se estabelecido, em Sciencia, que o nivel intellectual de um individuo é determinado, em primeiro logar, pelas suas disposições hereditarias. Peters reuniu as fichas de mais de 1.000 creanças e as comparou com as de seus paes e avós.

As crianças de paes «bem dotados» apresentaram, egualmente, aptidões superiores, emquanto que as de paes menos dotados revelaram na escola aptidões inferiores á média.

Wretschmer, prof. de psychiatria da Universidade de Marburg, declara que as intelligencias superiores não surgem accidentalmente senão num pequeno numero de casos, em que ellas se achavam fixadas hereditariamente, em consequencia dum casamento feito sem escolha, sendo um dos conjuges pertencente á classe cultivada e o outro á plebe.

Os exemplos de grandes mentalidades, que se registram num meio inferior, «bem pesquizados», demonstram simplesmente, «accidentes» amorosos com individualidades de classes superiores. De quantas notabilidades é ignorada a paternidade?

Devido a esses factos, é que se encontram alguns genios, provindos das camadas inferiores da sociedade.

As aptidões superiores para as artes, sciencias e letras resultam, na maioria das vezes, duma selecção processada num circulo estreito de familias que formam mais ou menos um casta, de familias entre as quaes existem affinidades mais ou menos fortes, criadas por uma communhão de interesses ou de occupações profissionaes.

SOBRE OS LIVROS

Só um livro é capaz de fazer a eternidade de um povo.

EÇA DE QUEIROZ

ENTRE AMIGOS

— Mas... por que não evitas brigar com tua mulher?

— Que queres que eu faça? Não posso deixar de ir á minha casa...

* * A baleia é o unico dos sobreviventes dos animaes gigantescos que, em epocas prehistoricas, povoaram a terra. Como se sabe, alcança um comprimento de 40 metros e um peso de cerca de 40.000 kilos e, segundo se acredita, vive varios seculos.

* * * A denominação «gutta-percha» vem do malacio «getah Percha», que significa gomma de Samara.

UMA NOVA VISINHA

O Pereirinha, velho morador do pittoresco suburbio do Encantado, anda apalermado. Elle, que era o bom senso, a prudencia, a calma e a bondade em pessoa (salvo seja) hoje apparece aos conhecidos e aos socios da loja como o mais desastrado e o mais neurasthenico dos homens. Porque isso? Por que diabo?

Foi preciso um trabalhão para arrancar do Pereirinha alguns indicios de sua nova vida e colligir symptomas para definir a modificação quasi pathologica de sua existencia modelar de velho chefe das tribus do Encantado. Afinal, houve quem conseguisse na viagem do Expresso das seis e tanto, uma conferencia do Pereirinha.

Em grande synthese disse o nosso homem:

— Tenho uma visinha singular. Isso ha poucos dias. Ella é loura; é gorda; tem cara de estrangeira. Não sei de onde veiu, mas com certeza não foi da Piedade. Deve estar no Brazil ha alguns annos, porque conversa com os turcos e com os caxeiros em bom portuguez. Logo não é arabe. Imagine você que essa visinha mantêm relações de amizade com mais de cem pessoas e quasi todas essas pessoas são de aspecto respeitavel! Até mesmo a mim essa senhora já tem comprimentado de um modo muito amavel, quasi familiar, apezar de não me ser apresentada. Tambem a sua casa é onde menos barulho se faz. E' um silencio de morte. Será cartomante? Será feiticeira?

E o Pereirinha suspirou:

— Ah! Devo dizer que no bairro a menina mais namoradeira era a filha do Fedegoso. Mas essa já se casou. Agora ninguem mais namora no Encantado. Influencias da minha visinha? Não sei... Quem diabo será essa senhora? Tenho feito tudo para descobrir. Não consigo.

— Mas, porque você não vai lá tambem?

— Prefiro que um raio me parta. Assim ha modos de que eu já vi uma feiticeira ou cartomante com aquella cara ali pela cidade. Não, filho, nada disso. A minha esposa tem por ella um odio de morte.

BOGATIR

* * * O numero de cometas do Universo orça em cerca de dezoito milhões.

MEDIDA NECESSARIA

O dono da casa, ao serralheiro:

— Mandei chamal-o, para que concerte o piano de minha filha.

— Mas, senhor... ha engano, de certo; não são afinador, sou carpinteiro...

— E' isso mesmo. Desejo que colloque immediatamente neste piano uma solida fechadura.

acalma rapídamente as

DÔRES DE CABEÇA

e não ataca o coração
nem causa sôno ou
sensação de calor.

Tubos de 10 e 20 tabl. de 0,4 gr.